

**COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA**

**ORIGINAL: INGLÊS**

Septuagésima primeira sessão  
Sessão virtual, 24 a 26 de Agosto de 2021

**ALOCUÇÃO DA DR.<sup>a</sup> MATSHIDISO MOETI  
DIRECTORA REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA**

Vossa Excelência, Senhor Faure Gnassingbé, Presidente da República do **Togo**;  
Vossa Excelência, Senhora Victoire Tomégah Sidémého Dogbé, Primeira Ministra do **Togo**;  
Prof. Mijiyawa Moustafa, Ministro da Saúde, da Higiene Pública e do Acesso Universal aos Cuidados de Saúde do **Togo**;  
Prof. Benjamin Hounkpatin, Ministro da Saúde do **Benim** e Primeiro Vice-Presidente da Septuagésima Sessão do Comité Regional;  
Ex.mas Senhoras e Ex.mos Senhores Ministros da Saúde e Chefes de Delegação;  
Dr. Tedros, Director-Geral da OMS;  
Dr.<sup>a</sup> Margaret Agama-Anyetei, Directora Interina da União Africana para a Saúde e os Assuntos Humanitários, representante da Ex.ma Senhora Amira Elfadil, Comissária dos Assuntos Sociais da União Africana;  
Dr. Samba Sow, Enviado Especial do Director-Geral da OMS sobre COVID-19;  
Caros colegas das instituições do sistema das Nações Unidas e caros parceiros;  
Distintos convidados e caros representantes dos órgãos de comunicação social;  
Caros colegas,

É com **grande prazer que vos dou as boas-vindas** à septuagésima primeira sessão do Comité Regional da OMS para a África.

**Excelentíssimo Senhor Presidente Gnassingbé, muito obrigada** pela grande honra que nos concede ao elevar com a sua ilustre presença esta importante reunião.

Gostaria de **expressar todo o meu reconhecimento** ao Ministro da Saúde e ao Governo da **República do Togo** pela sua participação activa no decurso dos preparativos para a presente sessão.

Gostaria também de agradecer aos Vice-Presidentes da septuagésima sessão do Comité Regional: refiro-me ao meu irmão, o Prof. **Benjamin Hounkpatin**, Ministro da Saúde do Benim, e à minha irmã, a **Dr.<sup>a</sup> Lia Tadesse**, Ministra da Saúde da Etiópia. Retirámos grandes benefícios da vossa liderança e da vossa disponibilidade no que diz respeito aos preparativos das sessões dos órgãos directivos.

Pelo **segundo ano consecutivo, realizamos a nossa reunião de forma virtual** devido à situação actual provocada pela pandemia de COVID-19. Todos nós adquirimos novas competências e novos métodos de trabalho no decurso do último ano e meio.

Esta **pandemia continua a colocar à prova a nossa determinação colectiva e a nossa criatividade, bem como a capacidade de solidariedade aos níveis local e internacional, uma vez que a humanidade enfrenta um inimigo comum.**

**Felicito os governos africanos pelo seu trabalho incansável.** De igual modo, Senhoras e Senhores Ministros, agradeço por vosso intermédio aos chefes de Estado, pela sólida liderança que demonstraram em resposta a este vírus e na consolidação das intervenções referentes às outras prioridades.

**A OMS está a colaborar convosco** de forma ininterrupta para dar resposta à COVID-19 e para garantir que não perdemos terreno em relação às conquistas arduamente alcançadas ao longo de muitos anos.

Através do acesso às ferramentas de combate à COVID-19, ou Acelerador ACT, o **Mecanismo COVAX** distribuiu cerca de 40 milhões de doses de vacinas a países africanos. Trata-se de uma **pequena fracção das doses necessárias** em todo o continente para proteger as populações de formas graves da COVID-19 e dos óbitos causados por esta doença. Lamentamos profundamente os atrasos verificados e as dificuldades encontradas no cumprimento dos acordos, devido a factores imprevistos à medida que a pandemia foi evoluindo. Aprendemos muitas lições.

Por isso, **estamos a defender veementemente** uma maior partilha de doses e a transferência de tecnologias **a nível regional e mundial**, e estamos a assistir a um crescente sentimento de urgência para agir. Exorto-vos a assegurar que os recursos humanos, materiais e financeiros necessários estão presentes no terreno com antecedência, de forma a permitir vacinar as pessoas assim que as remessas chegarem e reduzir o desperdício.

Foi com enorme prazer que assisti ao evento em que foi anunciado o lançamento de um **centro de transferência de tecnologias para as vacinas de ARNm** na África do Sul. Este projecto deve ser alargado para servir necessidades mais amplas em termos de vacinas.

Neste sentido, **solicito a vossa ajuda contínua, Ex.mas Sr.<sup>as</sup> e Ex.mos Srs. Ministros, para incentivar as empresas e os governos** a disponibilizarem as vacinas, bem como o conhecimento necessário à sua produção, a quem mais precisa.

O vosso apoio é também fundamental para **chamar a atenção para políticas que agravam ainda mais as desigualdades**, tais como **as restrições à circulação e às viagens** que visam os cidadãos provenientes de continentes a quem foi negado o acesso justo a vacinas vitais por parte de sistemas mundiais de abastecimento desiguais.

**A COVID-19 representa simultaneamente uma oportunidade e um duro alerta** para a necessidade de repensar sistemas que reforçam as injustiças, e de investir mais na construção de um mundo mais saudável e mais justo.

A pandemia desencadeou um movimento entre os Estados-Membros para a elaboração de um **tratado sobre a pandemia** com vista a assegurar um compromisso internacional para investir na preparação. Este tratado contribuirá de alguma forma para **garantir que os Estados-Membros cumprem as suas obrigações** ao abrigo do Regulamento Sanitário Internacional.

Na **Região Africana, enfrentamos anualmente mais surtos** do que qualquer outra região da OMS, pelo que é **fundamental que sejam incluídas perspectivas africanas** nestas negociações.

Temos grandes expectativas em relação a estas discussões, reacendidas pela pandemia, em torno do **financiamento sustentável** da OMS, num contexto de responsabilidades cada vez maiores para garantir que a nossa Organização dispõe dos recursos adequados para cumprir o seu mandato. Nestas discussões mundiais, **os representantes africanos defenderam firmemente a inclusão da equidade como critério** de alocação de financiamento.

Excelências, Ex.mos Ministros e Delegados:

Vocês, os Estados-Membros, estão a liderar o caminho com conquistas tangíveis que provam que a saúde constitui um bom investimento.

Gostaria de felicitar o **Togo e a Côte d'Ivoire por terem eliminado a tripanossomíase humana africana** no último ano, e a **Gâmbia pela eliminação do tracoma** enquanto problema de saúde pública.

Amanhã iremos analisar **as prioridades da transição relativa à poliomielite, um ano após o marco notável da erradicação do poliovírus selvagem na Região. Quase 100 milhões de crianças foram vacinadas** desde a retoma das campanhas em Julho de 2020, após uma pausa causada pelas restrições impostas pela COVID-19.

Infelizmente, a **pandemia afectou a produção da nova vacina oral contra a poliomielite**, cuja utilização estava prevista para campanhas sincronizadas em toda a África Ocidental e Central; esses planos estão a ser ajustados em conformidade.

Temos de reconhecer que os países africanos enfrentam **desafios de longa data** no que diz respeito à resposta a doenças prioritárias e à promoção da saúde.

Estes desafios incluem a **necessidade constante de “apagar fogos” sob a forma de surtos e de outras emergências**, o que desvia a atenção da tomada de medidas a longo prazo para construir sistemas de saúde resilientes.

**São vários os países africanos que lidam de forma hábil com múltiplas ameaças. A Guiné e a República Democrática do Congo** contiveram rapidamente surtos de **Ébola**. A **Guiné** lançou uma resposta imediata ao primeiro caso de doença por vírus de **Marburgo** na África Ocidental, e conteve rapidamente um surto de febre de Lassa.

Outros países enfrentam ainda **crises humanitárias**, incluindo a República Centro-Africana, a República Democrática do Congo, Moçambique e países da região do Sahel. É imperativo que uma resposta mais abrangente a estas crises inclua medidas de saúde.

**São necessárias abordagens e investimentos** que facilitem uma resposta rápida a choques externos, **desenvolvendo simultaneamente as capacidades a nível local** para reforçar a resiliência e preparar o terreno para a próxima ameaça.

**Em termos de priorização, o número elevado de prioridades concorrentes** constitui um enorme desafio, uma vez que o financiamento provindo de fontes externas irá muitas vezes definir o rumo a seguir.

No futuro, os **governos e as comunidades devem liderar com rigor** para promover mudanças que sejam pertinentes, baseadas em dados factuais e que respondam às principais necessidades.

Estamos também a trabalhar de forma mais ampla na **reinvenção de estratégias destinadas às doenças prioritárias, aprendendo com a resposta multisectorial e abrangente à COVID-19, e utilizando os cuidados de saúde primários como estratégia essencial.**

Estamos a avançar para **abordagens mais integradas**, conforme demonstrado, por exemplo, no *Quadro para uma resposta multisectorial integrada à tuberculose, ao VIH, às infeções sexualmente transmissíveis e à hepatite*, que será discutido nesta sessão. A pandemia veio reforçar o rumo que já tínhamos iniciado com a reorganização do Escritório Regional e das nossas equipas destacadas nos países.

Além disso, é imperativo aumentar o investimento para **garantir a formulação de políticas e decisões baseadas em dados e informação** através do uso de tecnologias e da exploração de grandes volumes de dados, entre outras coisas. Esta abordagem permitirá realizar intervenções que, além de se basearem em conhecimentos especializados, serão monitorizados em termos de qualidade e resultados.

No quadro da transformação da OMS, o **Secretariado tem estado constantemente a adaptar-se** de forma a prestar um melhor apoio nestas áreas.

Com base nas recomendações formuladas pelos Estados-Membros, estamos a reforçar as **capacidades dos escritórios de país** para proporcionar um apoio mais centrado nos países.

Para **colmatar o actual défice de financiamento na contratação de pessoal, estão a ser destacadas equipas de afectação multi-países** como medida de transição para garantir que os Estados-Membros conseguem aceder facilmente ao apoio técnico da OMS em diferentes áreas programáticas.

A pandemia de COVID-19 mudou a forma como trabalhamos. Neste “novo normal”, **passámos a dar prioridade a abordagens que alargam o nosso alcance e envolvem mais pessoas** enquanto promotores da saúde. **Simultaneamente, os membros do nosso pessoal estão no terreno** a colaborar com as vossas equipas na partilha de mensagens de saúde, no rastreio de contactos e na implementação de outras intervenções fundamentais.

No **próximo ano**, prevemos que a intensificação das medidas de resposta à **COVID-19, especialmente** a distribuição de vacinas, continue a ser uma parte central do nosso trabalho. A resposta à COVID-19 e a outras epidemias deve estar associada à criação de sistemas de saúde resilientes.

**A OMS continuará a apoiar** os vossos esforços de preparação e resposta a emergências, com o fim último de alcançar a cobertura universal de saúde.

Assim, e para concluir, gostaria de **reiterar o compromisso da OMS** em colaborar convosco para garantir uma boa saúde para todas as pessoas em África e no mundo.

**Aguardo com expectativa as discussões estratégicas e focadas na acção** que terão lugar nos próximos três dias.

Muito obrigada pela vossa atenção.